



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
Em parceria com o Ministério da Agricultura



CAP 2009-2010



Manual de Listagem

**MOÇAMBIQUE**

Maputo, Novembro de 2009

Documento n° 5

### Presidência do INE

Joao Dias Loureiro

*Presidente*

Manuel da Costa Gaspar

*Vice-Presidente*

Valeriano da Conceição Levene

*Vice-Presidente*

### Ficha técnica

#### Título

Manual de Listagem

#### Elaboração

Comissão de Operações e Logística

Arlindo Mazivila

#### Editor

Instituto Nacional de Estatística

Direcção de Estatísticas Sectoriais e das  
Empresas

Avenida Ahmed Sekou Touré, no 21

Homepage: [www.ine.gov.mz](http://www.ine.gov.mz)

Telefones: +258 21 492114

Fax: +258 21 492114

E-mail: [azarias.nhanzimo@ine.gov.mz](mailto:azarias.nhanzimo@ine.gov.mz)

Caixa Postal 493, Maputo

#### Colaboração

Carlos Creva Singano

Antonio Adriano Mabero

#### Controle de Qualidade

Carlos Mucavel

Júlia Cravo

#### Tiragem

1000 exemplares

#### Direcção da obra

Azarias Marcos Nhanzimo

## ÍNDICE

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>4</b>
<b>2</b>	<b>PRINCIPAIS INTERVENIENTES .....</b>	Error! Bookmark not defined.
<b>3</b>	<b>DEFINIÇÃO, IMPORTÂNCIA E OBJECTIVOS .....</b>	Error! Bookmark not defined.
3.1	Definição e importância.....	<b>Error! Bookmark not defined.</b>
3.2	Objectivos gerais .....	<b>Error! Bookmark not defined.</b>
3.3	Objectivos específicos .....	<b>Error! Bookmark not defined.</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS ESPERADOS.....</b>	Error! Bookmark not defined.
<b>5</b>	<b>LISTAGEM.....</b>	<b>9</b>
5.1	Objectivos Geral da Listagem.....	9
5.2	Objectivos Específicos da Listagem .....	9
<b>6</b>	<b>ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE LISTAGEM.....</b>	<b>10</b>
6.1	Geral.....	10
<b>7</b>	<b>METODOLOGIA PARA LISTAGEM.....</b>	<b>11</b>
7.1	Fases da Listagem: .....	11
7.1.1	Identificação e certificação das AE:.....	11
7.1.1.1	Procedimentos a observar nas AE Pequenas (com menos de 50 AF).....	11
7.1.1.2	Procedimentos a observar nas AE grandes (com mais de 200 AF).....	11
7.1.1.3	A equipa encontra-se na aldeia/bairro despovoad.....	12
7.1.2	Listagem dos Agregados familiares usando a serpentina.....	12
7.1.3	Seleção Aleatória de Agregados Familiares .....	13
7.1.4	Grandes Explorações no Distrito .....	13
<b>8</b>	<b>PREENCHIMENTO DA FICHA DE LISTAGEM (ver em anexo 2).....</b>	<b>14</b>
<b>9</b>	<b>PREENCHIMENTO DA FICHA DE SELECÇÃO (ver em anexo 3) .....</b>	<b>16</b>
<b>10</b>	<b>SUBSTITUIÇÕES DOS AGREGADOS FAMILIARES .....</b>	<b>17</b>
10.1	Condições para substituição de agregados familiares: .....	17
<b>11</b>	<b>ANEXOS.....</b>	<b>18</b>
11.1	ANEXO I: CLASSIFICAÇÃO DAS EXPLORAÇÕES.....	18
11.2	ANEXO II: FICHA DE LISTAGEM .....	16
11.3	ANEXO III: FICHA DE SELECÇÃO DOS AGREGADOS FAMILIARES .....	17
11.4	ANEXO IV: TABELA DE NÚMEROS ALEATÓRIOS .....	18
11.5	ANEXO V: PRINCIPAIS CONCEITOS E DEFINIÇÕES .....	19
<b>12</b>	<b>PRINCIPAIS CONCEITOS E DEFINIÇÕES .....</b>	Error! Bookmark not defined.

## 1 INTRODUÇÃO

O Plano Estratégico 2008-2012 (PEST 2008-2012) do Sistema Estatístico Nacional (SEN) ([Anexo I](#)), aprovado pelo Conselho Superior de Estatística contempla, como uma das suas actividades prioritárias para o ano de 2009, a realização do II Censo Agro-Pecuário (CAP 2009-2010). A recolha de dados do CAP será realizada de **Dezembro de 2009 a Setembro de 2010**. Nele serão realizadas duas operações principais, nomeadamente entrevista geral dos módulos complementares (adicionais) e a medição de áreas a cerca de 20% dos agregados familiares com machambas, nas áreas de enumeração seleccionadas. Estas operações serão efectuadas em simultâneo, conforme o calendário definido, sendo de Dezembro de 2009 a Abril de 2010 (1ª fase) e de Maio a Agosto de 2010 (2ª fase) para a zona Sul e de Abril a Agosto de 2010 para a zona Centro e de Maio a Setembro de 2010, para a zona Norte do País.

A realização do CAP 2009-2010 enquadra-se também nas recomendações da FAO, entidade do Sistema das Nações Unidas coordenadora das estatísticas agrícolas. O processo do CAP seguirá a **METODOLOGIA MODULAR** (FAO, WCA 2010) (vide figura no anexo II), que consiste em i) uso dos dados do III Recenseamento Geral da População e Habitação 2007 (III RGPH), como Módulo Comum e base de amostragem (Secção G), sendo exaustivo e representativo ao nível da área de enumeração (aldeia) e ii) definição de Módulos Complementares, para os quais será desenhada uma amostra usando como base de amostragem a informação relativa ao número de agregados familiares com explorações agrícolas obtida a partir do III RGPH, com uma representatividade ao nível distrital, depois da expansão dos dados das amostras.

O CAP i) é o elemento central do Sistema Nacional de Estatísticas Agrícolas e do Sector Rural no SEN, ii) providenciará informação estatística chave para os programas do Governo designadamente para o alívio da pobreza e o desenvolvimento da segurança alimentar, os objectivos primários do Programa Alargado de Redução da Pobreza Absoluta (PARPA II) e Objectivos do Desenvolvimento do Milénio (ODM) e ii) é o projecto estratégico do PEST 2008-2012 do SEN/INE.

O I Censo Agro-Pecuário (CAP 1999-2000) de Moçambique no período pós-independência foi realizado, entre Setembro de 2000 e Julho de 2001, pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) em parceria com o Ministério da Agricultura (então Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, MADER). Ao contrário do CAP 2009-2010, aquele seguiu o método tradicional (WCA 2000), isto é, não modular, de desenho da amostra com base nos dados do II RGPH 1997 e com questionário extensivo arrolando todas as questões num único formulário, conforme o tamanho das explorações. A esta operação seguiu-se a realização de 6 inquéritos agrícolas anuais (TIAs), pelo Ministério da Agricultura (MINAG), o Inquérito aos Agregados Familiares (IAF) e o III RGPH, entre outros. Estas operações constituem a base para a realização com sucesso, do CAP 2009-2010 pelo INE, em estreita parceria com o MINAG.

Em conformidade com a lei “*competete ao INE realizar a actividade estatística oficial do País*” (§ 2 art. 19 lei 7/96) na qual se enquadra a realização do CAP. Ao Ministério da Agricultura cabe um importante papel designadamente, o de actuar em parceria e apoio ao INE, de modo a que se tirem vantagens da utilização da experiência e dos recursos humanos, materiais e financeiros existentes nas duas instituições. Cabe igualmente um papel especial ao Ministério das Pescas, como órgão regulador do sector pesqueiro, componente

integrada no III RGPH (secção de aquacultura) e no CAP. Espera-se desta instituição a alocação de recursos materiais e humanos para o bom andamento das actividades do CAP.

O CAP será realizado em todos os distritos do País e abará a campanha agrícola 2009-2010 pelo que a operação do Censo prolongar-se-á até ao final do 3º trimestre do ano de 2010. O CAP actualizará a informação de natureza estrutural bem como proporcionará uma nova base de amostragem para os inquéritos infra-anuais, de que se destacam os TIAs realizados pelo MINAG e os inquéritos da pesca artesanal realizados pelo Ministério de Pescas (MP).

A realização do CAP compreende um período de preparação. As actividades preparatórias iniciaram-se no II semestre de 2008. Elas incluem, entre outras, a elaboração do Plano Director, do plano metodológico, plano operativo, a criação das Comissões ao nível central, provincial e distrital, a contratação da assistência técnica, a capacitação do pessoal de gestão e supervisão do CAP, a aquisição de equipamento e meios de trabalho e de transporte, o recrutamento do pessoal necessário para as operações de recolha de dados no campo, a capacitação do pessoal de implementação do Censo a todos os níveis, a realização do Censo Piloto, a consulta com os potenciais utilizadores, a elaboração dos questionários, dos planos de tabulação, dos manuais e de outros documentos metodológicos, a publicitação censitária e mobilização das estruturas e comunidades locais.

Dentro das actividades preparatórias destaca-se a realização do Censo Piloto, que decorreu em três províncias do País, nomeadamente Gaza, Maputo e Cidade de Maputo, abrangendo zonas rurais e urbanas. Assim, no Censo Piloto foram inquiridas pequenas, médias e grandes explorações, localizadas nas zonas seleccionadas.

A experiência do CAP 1999-2000 e outras em matéria censitária e inquéritos do INE e de inquéritos agro-pecuários do MINAG acima referidos constituem, sem dúvida, premissas para o estabelecimento de metodologias e procedimentos sólidos, em linha com as recomendações de organismos internacionais especializados em estatísticas agro-pecuárias, de que se destaca a FAO.

Este Plano Director constitui um documento guia para a execução do CAP no âmbito do Plano Estratégico, contendo os objectivos, os princípios básicos, as características técnicas e as actividades que o compõem. Contém também o cronograma das actividades e as linhas gerais do orçamento requerido para a implementação dentro dos prazos, das actividades planificadas, o que garante o desenvolvimento harmonioso, oportuno e adequado em cada uma das etapas que compõem este Censo.

## **2 PRINCIPAIS INTERVENIENTES**

O CAP 2009-2010 é uma operação estatística de grande envergadura que envolverá muitos actores e intervenientes. O sucesso do CAP dependerá, em grande medida, do envolvimento e participação activa e consciente da população, dos agentes económicos, das autoridades do Governo e do Estado, das entidades locais, das associações de produtores e dos próprios produtores, utilizadores, fornecedores, e produtores dos dados.

Foram realizados vários encontros de consulta com os principais actores e intervenientes, nomeadamente, técnicos e pesquisadores de áreas relevantes, académicos, representantes

das ONG's, associações, sector privado, entre outros, com vista a se discutirem os objectivos do CAP, necessidades de informação, conceitos e definições, bem como sobre o próprio conteúdo e o questionário.

É necessário potenciar a participação livre e espontânea de todos. Contudo, há que observar a lei, podendo, como último recurso, aplicar-se sanções (multas) salvaguardando o princípio de autoridade estatística.

Deve ser assegurada a cooperação técnica e financeira dos parceiros de cooperação, para apoio à execução do CAP, destacando-se o papel da FAO como líder de assistência técnica internacional, nas estatísticas agrícolas no Sistema das Nações Unidas.

O governo tem já garantido os recursos humanos necessários, desde o nível central até ao distrital, bem como as infra-estruturas físicas e outros meios para a implementação do Censo.

O INE encontra-se a trabalhar em estreita parceria com o Ministério da Agricultura (MINAG). Serão envolvidos outros utilizadores bem como fornecedores de informação, nomeadamente o Ministério das Pescas (MP), o Ministério da Administração Estatal (MAE), o Ministério da Indústria e Comércio (MIC), o Ministério da Planificação e Desenvolvimento (MPD), Universidades, Associações de produtores agrícolas, entre outros.

### **3 DEFINIÇÃO, IMPORTÂNCIA E OBJECTIVOS**

#### **3.1 Definição e importância**

O Censo Agro-Pecuário é uma operação estatística para a recolha, processamento e disseminação dos dados do sector agrário. O CAP fornecerá dados de referência na base dos quais se pode fazer o juízo do sucesso das políticas e programas de desenvolvimento do Governo e diagnosticar os constrangimentos existentes no sector agrário. Os resultados do Censo permitirão monitorar de forma mais eficiente os Objectivos de Desenvolvimento de Milénio (ODM) e permitirão ao sector privado, incluindo os produtores agro-pecuários, tomarem as suas decisões empresariais.

A importância do CAP é acrescida considerando-se que o país é fundamentalmente agrícola e a constituição da República consagra a agricultura como base do desenvolvimento. Cerca de 75 % da população tem na agricultura e pecuária a sua fonte de rendimento.

#### **3.2 Objectivos gerais**

O objectivo geral do CAP é obter informação estatística actualizada sobre a estrutura agro-pecuária, bem como sobre a produção, para um melhor conhecimento da realidade. Esta informação é necessária para a elaboração, acompanhamento e avaliação de políticas e planos de desenvolvimento que concorram para a melhoria das condições de vida da população, para o alívio da pobreza e investigação com destaque para a Revolução Verde e Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM).

#### **3.3 Objectivos específicos**

- Conhecer a estrutura do sector agro-pecuário designadamente, o número de unidades agro-pecuárias, tipo, distribuição espacial, tipo de propriedade, uso e aproveitamento da terra, posse e uso de meios de produção e tecnologia empregue, aos níveis nacional, provincial e distrital;
- Conhecer a produção e produtividade das principais culturas agrícolas e espécies pecuárias;
- Produzir bases de amostragem para a realização de inquéritos para a recolha de dados sobre variáveis dinâmicas não cobertas pelo censo, melhorar a produção de estatísticas correntes e contribuir para a produção de um sistema integrado de estatísticas agro-pecuárias;
- Obter informação básica para a monitoria e avaliação de planos de desenvolvimento do sector agro-pecuário de que se destaca o Programa Nacional de Desenvolvimento Agrário (PROAGRI), na sua fase II;
- Obter uma base de dados actualizada sob perspectiva do género, ambiente, económica e sócio-demográfica do sector agrário;
- Obter uma base de dados que permita avaliar as mudanças estruturais ocorridas no País ao longo dos últimos 10 anos.

Os objectivos específicos do CAP 2009-2010 enquadram-se nos objectivos estratégicos específicos definidos no Plano Estratégico do SEN 2008-2012 e aprovados pelo Conselho Superior de Estatística (CSE), nomeadamente nos Objectivos Estratégicos Específicos 1.3, 1.5, 2.2, 3.1, 3.2 e 4.1..

## **4 RESULTADOS ESPERADOS**

Os resultados esperados do CAP 2009-2010 derivam dos objectivos estratégicos específicos referidos no ponto anterior e são os seguintes:

### **Resultados esperados:**

- Elaboradas e disseminadas as publicações de dados preliminares e definitivos ao nível nacional;
- Elaborada e disseminada a publicação de dados definitivos ao nível provincial;
- Elaborada e disseminada a publicação de estudos temáticos;
- Realizados três “workshops” centrais, para a disseminação de dados, sendo um para divulgação de dados preliminares, outro para divulgação de dados definitivos e o último para divulgação dos estudos temáticos;
- Realizados encontros com os parceiros e com os principais utilizadores da informação;
- Realizadas campanhas de sensibilização;
- Produzidas e disseminadas estatísticas com desagregação provincial e distrital;
- Produzida a base de dados estatísticos;
- Actualizados os mapas cartográficos para o CAP e inquéritos posteriores;
- Realizada a recolha de dados através de entrevista directa assistida por computador (CAPI - Computer Assisted Personnel Interview);

- Concluída a recolha de dados através de método modular, de acordo com as recomendações;
- Actualizada a base de conceitos e definições, na área da agricultura, para utilização por todos os órgãos produtores de estatística, nomeadamente ao nível do Sistema Estatístico Nacional;
- Aumentada a capacidade técnica de gestão e implementação de Censos da Agricultura dos funcionários do Instituto Nacional de Estatística e do Ministério da Agricultura, bem como dos seus serviços desconcentrados.



## **5 LISTAGEM**

Este manual especifica os passos necessários para a listagem de raiz dos agregados familiares nas AE seleccionadas para o CAP 2009-2010 e como classificar as explorações assim como a selecção dos agregados familiares classificados como de pequena exploração

A listagem dos Agregados familiares consistirá no registo de todos os agregados familiares através do registo dos nomes dos chefes e será feito de casa em casa pelo inquiridor acompanhado por um guia local.

Para o efeito, uma listagem de raiz será feita em todos as áreas de Enumeração seleccionadas em todos os distritos do país como domínios de análise.

A lista obtida servirá de base para a classificação das explorações agro-pecuária e posterior selecção aleatória, em cada area de enumeração, de 13 agregados familiares classificados como de pequenas explorações. Dos 13 AF seleccionados, 3 serão de reserva e a sua utilização estará condicionada; os restantes 10 são os efectivos, sendo os primeiros 2 para entrevistas e medição de machambas cultivadas enquanto os restantes 8 apenas para entrevista.

As AE, segundo a divisão Administrativa da Localidade/bairro, podem ser: Aldeia, povoado, bairro, célula, unidade, zona, quarteirão, etc.

### **5.1 Objectivos Geral da Listagem**

Obter uma lista actualizada dos Agregados familiares das áreas de enumeração seleccionadas da listagem afim de facilitar a ponderação e extrapolação dos resultados do CAP para as pequenas e médias explorações agro-pecuarias.

### **5.2 Objectivos Específicos da Listagem**

- Listar todos os agregados familiares nas AE seleccionadas para o CAP 2009-2010;
- Fazer o levantamento das coordenadas geográficas de todos os agregados familiares das AE seleccionadas;
- Classificar todos os AF listados na AE seleccionada por tipo de exploração a que pertence;
- Fazer a selecção aleatória de 13 AF classificados como de pequenas explorações por cada AE seleccionada.

## **6 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE LISTAGEM**

### **6.1 Geral**

- Para efeitos do CAP, o número de agregados familiares a considerar numa AE seleccionada, tanto para Zonas Rurais como para as Urbanas será no mínimo de 50 Agregados e no máximo de 200 AF;
- Para o CAP 2009-2010, a listagem dos agregados familiares será realizada no mesmo período da recolha de dados e será precedida pela identificação e delimitação das áreas de enumeração através do registo das coordenadas geográficas usando mapas e GPS;
- Na AE seleccionada, a brigada apresenta-se ao chefe da autoridade local onde se encontra inserida a AE, e após certificar-se que a brigada está perante a AE seleccionada, o Director Distrital, o técnico Distrital ou o chefe da brigada devem explicar resumidamente os objectivos do CAP e de todas as fases de recolha de dados no campo (identificação dos limites da AE, listagem, entrevistas e medição das machambas);
- O controlador, juntamente com o chefe da zona/aldeia, dividem a AE em 3 pequenas áreas, que corresponderão aos membros da brigada;
- Ao subdividir a AE, deve certificar que os inquiridores registarão aproximadamente igual número de AF;
- O controlador deve distribuir os inquiridores com base nas pequenas áreas acima mencionadas, e cada inquiridor será acompanhado por 1 guia local que conheça os limites e da área de enumeração;
- O critério para a listagem será “Serpentina e Varrimento”, por forma a garantir que cada AF com alguma exploração agro-pecuária dentro dos limites da AE seleccionada, tem probabilidade não nula de ser seleccionado;
- A listagem dos agregados familiares será feita de casa em casa por todos inquiridores, sendo o controlador o chefe da brigada e responsável pelo processo;
- Após a listagem, o controlador faz a harmonização das listas de todos os inquiridores e posterior classificação e selecção dos 13 AF classificados como pequenas explorações usando a tabela de números aleatórios da respectiva Província;
- Para facilitar a localização dos AF seleccionados, no fim da listagem dentro da AE, a brigada deve realizar uma reunião com o chefe do local onde se encontra a AE e os guias locais para o controlador apresentar a lista dos AF seleccionados para pequenas explorações e das médias e Grandes explorações identificadas na AE de modo a facilitar a sua localização na fase da entrevista.

É desejável que os guias utilizados na listagem dos AF sejam os mesmos durante a recolha de dados, de modo a facilitar a localização dos AF seleccionados e das médias e grandes explorações dentro da AE.

Durante a listagem os inquiridores devem ir avisando aos AF classificados como de médias e grandes explorações encontradas na AE que serão entrevistados e avisando também aos outros AF que depois da listagem será feita uma selecção aleatória e se o AF for seleccionado será entrevistado.

## **7 METODOLOGIA PARA LISTAGEM**

### **7.1 Fases da Listagem:**

#### **7.1.1 Identificação e certificação das AE:**

- As brigadas devem estar munidas de Mapas ou croquis das Areas de enumeração e Áreas de Controle seleccionada.
- O chefe da brigada (Controlador) deve confirmar junto das autoridades se a brigada está perante uma AE seleccionada perguntando o nome da unidade onde se encontra inserida a AE e confrontar os elementos geográficos observados no terreno e os constantes no mapa/croquis.
- Antes de começar com o trabalho de listagem, deve se informar com as autoridades locais do número aproximado de Agregados Familiares na AE afim de repartir proporcionalmente o volume de trabalho de listagem por cada inquiridor;

*Lembre-se que a selecção das AE foi com probabilidade proporcional à dimensão. Assim, à priori, TODAS as áreas de enumeração com mais de 200 AF devem ser subdivididas e outras (ALGUMAS) com menos de 50 AF devem ser combinadas com as respectivas adjacentes.*

##### **7.1.1.1 Procedimentos a observar nas AE Pequenas (com menos de 50 AF)**

- O controlador deve combinar a AE seleccionada com a respectiva adjacente dentro da mesma AC. O critério para a escolha da AE adjacente é, a olho nú, aquela adjacente mais habitada em relação as outras;
- Percorrer os limites da nova AE (AE Combinada) e subdividi-la em 3 sub-áreas para se fazer a listagem de AF.

##### **7.1.1.2 Procedimentos a observar nas AE grandes (com mais de 200 AF)**

- O chefe da brigada deve procurar saber o tipo de divisao administrativa da Zona/povoação e idenficar as áreas, como células, zonas, unidades, quarteirões, sapandas, fumos, etc.
- A brigada de campo deve procurar saber:
  1. O número de subdivisões e as respectivas designações (célula A, B, C, ..., unidade A, B, C, .., zona 1, 2, ... , quarteirão 1, 2, 3, ..., );
  2. Utilizando a Tabela de selecção de unidades abaixo, seleccionar apenas uma subdivisão
  3. Identificar os limites da subdivisão seleccionada com a ajuda do Guia e fazer a delimitação da mesma usando o GPS para formação do croquis da zona
  4. Se o numero de AF for inferior, deve se juntar mais uma subdivisão e proceder do modo referenciado em 3
  5. Fazer a listagem completa de agregados familiares residentes nessa subdivisão ou subdivisões.

**Tabela de selecção de Unidades na (AE)**  
**Metodologia de Selecção**

Nº de divisões da AE (aldeia)	Divisão A seleccionar	Nº de divisões da AE (aldeia)	Divisão A seleccionar
2	1	10	5
3	2	11	3
4	3	12	7
5	3	13	7
6	1	14	2
7	4	15	9
8	5	16	16
9	2	17	12

**Nota:** Repare que caso tenhamos Célula A, B, C, D, ... , deve-se contar na mesma ordem Célula 1, 2, 3, 4, ... , respectivamente.

A metodologia para a selecção das unidades é simples, bastando para o efeito obedecer o exposto na Tabela acima.

Exemplo: A aldeia Nhiwane tem quatro (4) divisões mais pequenas que podem ser, Zonas, quarteirões, células ou povoados etc., de 1 a 4 estamos em presença de uma AE com quatro divisões mais pequenas; assim a área seleccionada seria o número um ( 3 da 2ª coluna ) da Tabela.

Se a AE (povoação/bairro, aldeia, etc) não possui subdivisões pequenas, a equipa deve fazer a listagem em toda a AE (povoação/bairro, aldeia, etc). No fim, o controlador reenumera todos os AF (Coluna A), começando do primeiro inquiridor (Ordem de Inquiridor na Listagem=1), até o máximo de 200 AF.

#### **7.1.1.3 A equipa encontra-se na aldeia/bairro despovoada**

Caso uma AE seleccionada esteja despovoada, por exemplo, porque a população da área migrou-se devido as cheias, ciclones, secas ou pragas, esta situação deverá ser comunicada com maior urgência possível ao INE Central para tomada de decisão sobre o procedimento metodológico.

#### **7.1.2 Listagem dos Agregados familiares usando a serpentina**

- Antes de se fazer a listagem, a equipa deve percorrer a área para determinar os limites da AE a ser listada com auxílio a mapas/croquis, pontos de controlo, GPS, mais eficiente para a listagem de todas as estruturas.
- O controlador deve dividir a AE em 3 áreas onde cada uma será coberta por 1 inquiridor e 1 guia local
- O controlador, com ajuda do guia local deve fazer a distribuição dos 3 inquiridores pela área de enumeração após a identificação dos limites da mesma, tendo em conta que cada inquiridor deve listar aproximadamente o mesmo número de AF

***O controlador deve obter informação prévia da densidade populacional com as autoridades locais e aliar as observações feitas durante a identificação dos limites da AE***

- Com o mapa da AE seleccionada orientado para o Norte, o inquiridor faz a listagem dos agregados familiares de casa em casa em forma espiral de esquerda para direita;
- No fim da listagem, cada inquiridor deve entregar as fichas com listas dos chefes AF ao controlador para que este faça a harmonização (enumeração dos AF, classificação e enumeração das explorações e posterior selecção dos 13 AF.

### **7.1.3 Selecção Aleatória de Agregados Familiares**

- Lembre-se que, para a selecção de AF são considerados apenas os AF com alguma exploração agrícola.
- A selecção aleatória dos 13 Agregados familiares (10 AF efectivos onde os primeiros 2, além de entrevistas serão medidas todas as machambas e 8 para entrevistas) e os restantes 3 serão usados para efeitos de substituição, se houver necessidade;
- A selecção aleatória será feita utilizando tabelas de números aleatórios diferenciados por cada província.

### **7.1.4 Grandes Explorações no Distrito**

- Dentro das AE seleccionadas, todos os agregados familiares classificados como de grandes explorações durante o processo de listagem devem ser inquiridos;
- Todos os AF das grandes explorações dentro do distrito são inquiridos;
- O Supervisor Provincial e o Director do SDAE devem actualizar a lista das grandes explorações existentes no Distrito e fornecê-la às brigadas;
- Fora da AE o controlador deve ir acompanhado pelo DSDAE ( Director do Serviços de Actividades Económicas) ou técnico do SDAE.

***Nas AE seleccionadas pode-se perguntar aos chefes se não tem conhecimento de pessoas com áreas grandes em outras AE ou zonas, fora daquela onde se encontram. Assim pode se obter uma pista sobre a localização das grandes explorações fora das AE seleccionadas***

## **8 PREENCHIMENTO DA FICHA DE LISTAGEM (ver em anexo 2)**

**Preencher a Província, Distrito, Posto Administrativo, Localidade, Área de Controle (AC), CAP\_id e Área de Enumeração ( que pode ser bairro, povoado, etc.) e os respectivos códigos**

Lembre-se mais uma vez, os critérios para a listagem de AF nas AEs seleccionadas é a Serpentina e Varrimento.

**Coluna A** - Número de ordem de todos os chefes dos agregados familiares da Área de Enumeração seleccionada

*Esta coluna será preenchida pelo controlador durante a harmonização das fichas de listagem e a ordem sequencial da enumeração deve obedecer a ordem de distribuição dos inquiridores por cada área de enumeração.*

**Coluna B** – Deve-se registar os nomes dos chefes dos agregados familiares, pelo menos o primeiro e último nome

**Coluna C** - Se o chefe tiver uma alcunha (nome vulgar na AE) com que é mais conhecido, o inquiridor deve preencher

**Coluna D** - Preenche-se coordenadas da localização do agregado familiar a ser listado usando coordenadas lidas no GPS (**Nr.\_Numero do GPS; Eastng e Northing**)

*As coordenadas geográficas a registar devem ser tiradas na casa do AF no momento de listagem e devem estar em UTM (Universal Transversal Mercator) e apresentam uma única unidade numérica e são chamadas Coordenadas kilométricas*

**Coluna E** - Se o chefe do agregado familiar é do sexo masculino, escreva na coluna “E” o código 1. E se o chefe do agregado for do sexo feminino, deve escrever o código 2;

**Coluna F** - Coluna reservada para observações: Se o Agregado familiar foi encontrado, é 1. Se não foi encontrado ou está ausente por motivo qualquer colocamos 2

*Para agregados familiares ausentes o inquiridor deve envidar todo o esforço no sentido de obter informação aproximada que permita classificá-lo. Caso não se consiga obter essa informação junto dos vizinhos, chefe ou autoridade local e guias locais, esta exploração será considerada pequena exploração para efeitos de classificação de modo a garantir que todos os AF da AE tenham a mesma probabilidade de ser seleccionado para a amostra de AF do CAP;*

*Se for seleccionado AF ausente e durante a entrevista verificar se que é medio ou grande exploração deve-se fazer a entrevista até ao fim e ser substituído por um outro agregado familiar que consta na lista de reserva.*

**Coluna G1** - Perguntamos a área total cultivada

*Área cultivada consiste na área com culturas anuais, culturas permanentes mais a área em pousio parcial e com pastagens cultivadas, não incluindo área com pastagem natural.*

**Coluna G2** - Perguntar a área total cultivada irrigada, em hectares.

*É preciso que o inquiridor tenha conhecimento sobre áreas expressas em hectares e habilidades de estimar a área que é lhe dita durante a entrevista (listagem)*

**Coluna H** - O inquiridor deve anotar o número total de cajueiros e coqueiros e outras fruteiras que o AF possui (pequenos e grandes)

**Coluna I** – Escrever o número total de animais que o agregado familiar possui por cada tipo de espécie.

**Nota:** Para as aves, regista-se o total dos patos, galinhas, gansos e perus

**Coluna j** – Esta coluna é para zonas urbanas – Preencher com ‘V’ se o agregado familiar tem uma área cultivada; se cria pelo menos 1 bovino, ou 3 Suínos/caprinos/ovinos; ou se pelo menos tem no total 5 coqueiros/cajueiros/arvores de fruta.

**Coluna k - (Classificação)** - Com esta pergunta, o controlador classifica o agregado familiar, em conformidade com os dados que os inquiridores obtiveram com a listagem, e classifica o produtor/criador (exploração) se é pequeno, médio ou grande, usando o símbolo PE, ME, ou GE respectivamente, segundo a classificação das explorações (ver a tabela de classificação das explorações em anexo 1)

**PE\_Pequena Exploração, ME\_Média Exploração e GE\_Grande Exploração**

**Ordem do inquiridor na listagem** - O inquiridor deve preencher com um “X” o seu numero de ordem em função da distribuição dos inquiridores feita pelo controlador ao subdividir a área de enumeração em varias sub-áreas. A AE será subdividida em 3 áreas para os 3 inquiridores. Por exemplo: o primeiro inquiridor vai assinalar com “X” no quadradinho e o segundo inquiridor no segundo quadradinho assim sucessivamente.

*Cada inquiridor deve enumerar na “PÁG \_\_DE\_\_” a ordem de paginas em função do numero total das fichas de listagem por si preenchidas*

**Coluna L:** Depois de confirmada a informação contida nas colunas **F** a **K**, o controlador faz a enumeração segundo a classificação das explorações feita na coluna **K**. Se tiver o código **PE** na coluna **K** enumeramos em “**PE**” da coluna **L**, se o código for **ME** na coluna **K** enumeramos em “**ME**” da coluna **L** e se o código for **GE** na coluna **K** enumeramos em “**GE**” da coluna **L**

*Para o seu controle, o Controlador deve, obrigatoriamente conferir os dados preenchidos, principalmente as colunas (F a K).*

*No fim da enumeração das explorações a classificação a que pertencem, o controlador deve escrever no fim da ultima página da ficha o NÚMERO TOTAL para cada tipo de explorações*

## **9 PREENCHIMENTO DA FICHA DE SELECÇÃO (ver em anexo 3)**

**Preencher a Província, Distrito, Posto Administrativo, Localidade, Área de Controle (AC), CAP\_1id e Área de Enumeração (que pode ser bairro, povoado, etc.) e os respectivos códigos**

**Esta ficha é preenchida pelos controladores após a listagem e classificação das Explorações**

**A selecção dos 13 AF classificados para entrevista das pequenas explorações será através da tabela de números aleatórios ( ver em anexo 4)**

**Coluna A** – Ordem de selecção dos AF que durante a listagem foram classificados como pequenas explorações susando a tabela de número aleatórios.

*Os numeros da ordem de selecção são os mesmos que constam na coluna “L” PE\_Pequenas Explorações com os da tabela de números aleatórios*

**Coluna B** – Ordem de Selecção das pequenas explorações (de 1 a 13), onde os primeiros 2 AF, além das entrevistas, ser-lhes-ão medidas todas as machambas

*É obrigatório medir todas as machambas dos primeiros dois agregados familiares seleccionados segundo a tabela de números aleatórios. Em caso de não ser possível medir a um ou aos 2 primeiros agregados familiares por um motivo qualquer, vamos substituir-lhe(s) por outro(s) a seguir na lista dos 10 AF seleccionados, isto é pelo terceiro e quarto sucessivamente.*

**Coluna C** - Deve-se registar os nomes dos chefes dos agregados familiares seleccionados para inquérito das PE.

*Os nomes resultam do cruzamento dos numeros seleccionados com o uso da tabela dos números aleatórios com a ficha de listagem em concordância com as colunas “B\_Nome completo do chefe do AF”, “K\_Classificação das Explorações” e “L\_Nueração das Pequenas explorações (PE)”*

**Coluna D** – Transcreve-se as respectivas coordenadas geograficas da localização do agregado familiar seleccionado à lista da ficha de listagem.

*Estas coordenadas são as mesmas que foram registadas na listagem para o agregado familiar em causa. As coordenadas geográficas a registar devem ser tiradas na casa do AF no momento de listagem e devem estar em UTM (Universal Transversal Mercator) e apresentam uma única unidade numérica e são chamadas Coordenadas kilométricas*



**Coluna E** – O controlador poderá registrar as observações que julgar pertinentes em relação ao AF tais como foi substituído por ausência pelo AF nº 11 por exemplo, ou foi substituído pelo AF nº 3 para medição das machambas

## 10 SUBSTITUIÇÕES DOS AGREGADOS FAMILIARES

O inquiridor deve emendar todo o esforço no sentido de obter informação com os 10 agregado familiar seleccionados. Havendo fracasso nesse sentido, há três agregados familiares de reserva em cada área de enumeração seleccionada e que podem ser usados para se fazer as substituições.

### 10.1 Condições para substituição de agregados familiares:

1. **Recusa** - Se um agregado familiar recusar responder ao inquérito.
2. **Ausências** – Se os membros do AF seleccionado estiverem ausente da sua residência por um período superior ao da permanência da equipe de recolha na AE;
3. **Membros não idóneos** - Se no agregado familiar forem encontrados menores de idade, incapacitados, mudos, etc (pessoas não idóneas) e não se prevêem que um outro membro idóneo apareça no agregado dentro do tempo de permanência da equipe de recolha na AE;
4. **Questionário incompleto** - Se um agregado familiar se recusa a cooperar (fornecer toda informação requerida) durante a entrevista (questionário incompleto) e a equipe de recolha se dispor de tempo na AE;
5. **Classificação errada das explorações** - Se houver uma má classificação das explorações, isto é, o agregado familiar é classificado como de pequena exploração aquando da listagem, mas durante a entrevista, descobre-se que se enquadra na categoria de Média ou Grande Exploração agro-pecuária, continuamos com a entrevista.

***Para substituição dos AF deve-se fazer pelo menos 3 tentativas dentro do período de permanência da brigada na AE e todas as substituições devem ser feitas pelo controlador!***

## 11 ANEXOS

### 11.1 ANEXO I: CLASSIFICAÇÃO DAS EXPLORAÇÕES

O CAP irá adoptar a classificação em **grandes, médias e pequenas explorações**.

A classificação das explorações agrícolas basear-se-á na área da terra utilizada para culturas anuais e permanentes e número de efectivos de espécies pecuárias. Também para a classificação das explorações serão tomados em conta factores tais como o uso da rega, prática de horticultura, fruticultura ou floricultura.

Para os propósitos do CAP as explorações agro-pecuárias são classificadas em pequenas, médias e grandes em conformidade com os critérios que abaixo são apresentados:

#### Quadro 1: Factores para classificação de explorações

Factores	Limite 1	Limite 2
Área cultivada não irrigada (ha)	10	50
Área cultivada irrigada, pomares em produção, plantações, Hortícolas, Floricultura (ha)	5	10
Número de cabeças de gado bovino	10	100
Número de caprinos/ovinos/suínos	50	500
Número de aves <sup>(1)</sup>	2.000	10.000

#### Classificação das explorações

- ✓ **Pequena exploração** :se todos os factores forem menores que limite 1;
- ✓ **Média exploração**: se um factor for maior ou igual a valores do limite 1 e menor que o limite 2;
- ✓ **Grande exploração**: se um factor for maior ou igual a valores do limite 2.

**Nota 1:** Área cultivada compreende a área com culturas anuais, permanentes, **área em** pousio e com pastagens cultivadas, não incluindo área em pastagem natural.

**Nota 2:** Para os casos das árvores de frutas e fruteiras novas ou em produção dispersa a sua classificação obedece à seguinte distribuição:

- a) Se o nº de árvores for de 1 até 149 deve ser considerada pequena exploração.
- b) Se o nº de árvores for de 150 a 2000 árvores deve ser considerada média exploração.

**Nota 3:** Nos casos em que a exploração tenha em simultâneo actividade agropecuária e actividade aquícola, a exploração será classificada de acordo com o critério estabelecido para as explorações agro-pecuárias.

**Nota 4:** Nos casos em que a exploração é apenas aquícola, são consideradas grandes explorações, as explorações comerciais, com mais de 5ha e uma produção de 100 toneladas por ano. Considerasse pequena exploração aquícola aquela que tem menos de 5ha. Não existindo critério à priori para distinção médias explorações aquícolas.

(1) Em relação às aves, a exploração para ser considerada média ou grande, deve ter exercido a actividade de forma contínua, pelo menos nos últimos 6 meses.

## 11.2 ANEXO II: FICHA DE LISTAGEM

**CENSO AGRO-PECUARIO\_CAP 2009-2010**  
**LISTA DE AFs DA AE SELECIONADA\_CAP 2009-2010**

PROV \_\_\_\_\_ | | | DIST \_\_\_\_\_ | | | POST ADMIN. \_\_\_\_\_ | | |

LOCALIDADE \_\_\_\_\_ | | | AC | | | AE | | | | CAP ID | | | | |

A	B	C	D			E	F	G1	G2	H			I					J	K	L		
Nº	NOME COMPLETO DO CHEFE DO AF	NOME VULGAR (Alcunha)	Nr	Easting	Northing	Sexo	Observ	Área total cultivada com culturas anuais ou permanentes (ha)	Área irrigada (ha)	Cajueiros	Coqueiros	Árvores de fruta	Número total					URB	Classificação	Numeração		
						1 M 2 F	Nota 1						Bovinos	Caprinos	Suínos	Ovinos	Aves	VISTO		PE	ME	GE
																		Nota 2				
																		PE	1			
																		GE		1		
																		ME		1		
																		PE	2			
																		PE	3			
																		PE	4			
																		ME		2		
																		ME		3		
																		PE	5			
																		ME		4		
																		PE	6			
																		GE		2		
	TOTAL PE ME GE																	6	4	2		

**Nota 1 :** OBSERVAÇÃO: 1- Encontrou o AF, 2- Ausente

**Nota 2:** NAS AE URBANAS COLOQUE "V" SE O AF TEM UMA ÁREA CULTIVADA; SE PELO MENOS TEM 1 BOVINO; OU TEM 3 (CABRITOS+PORCOS+OVELHAS); OU TEM NO TOTAL 5 (COQUEIROS+CAJUEIROS); E SE TEM PELO MENOS 10 (GALINHAS+PATOS)

**Nota 3:** PREENCHA CLASS e NUMERAÇÃO (Coluna k, L) SÓ PARA AFs QUE REUNEM UM DESTES CRITERIOS (OS MARCADOS COM VISTO "V"). O RESTO FICA FOR A DA SELECCAO.

ORDEM DO INQUIRIDOR NA LISTAGEM 1 | | 2 | | 3 | |

PÁG \_\_ DE \_\_

O INQUIRIDOR \_\_\_\_\_ | | | |

O CONTROLADOR \_\_\_\_\_ | | | |

## 11.3 ANEXO III: FICHA DE SELECÇÃO DOS AGREGADOS FAMILIARES

CENSO AGRO-PECUARIO\_CAP 2009-2010

## LISTA DOS CHEFES DAS PEQUENAS EXPLORACOES SELECCIONADOS NA AE

PROV \_\_\_\_\_ |\_\_| DIST \_\_\_\_\_ |\_\_| POST ADMIN. \_\_\_\_\_ |\_\_|

LOCALIDADE \_\_\_\_\_ |\_\_| AC |\_\_| AE |\_\_| CAP ID |\_\_|

A	B	C	D			E
Numero de Selecao Listagem (PE)/Tabela de Nr. Aleatorios	Ordem de Selecao	Nome Completo do Chefe do Agregado Familiar	Nr.	Easting	Northing	Observações
		<i>Agregados Familiares Com Medição</i>				
	1					
	2					
		<i>Agregados Familiares Sem Medição</i>				
	3					
	4					
	5					
	6					
	7					
	8					
	9					
	10					
		<i>Agregados Familiares de Reserva</i>				
	11					
	12					
	13					

O Contolador \_\_\_\_\_

Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/20

**11.4 ANEXO IV: TABELA DE NÚMEROS ALEATÓRIOS**

N	a1	a2	a3	a4	a5	a6	a7	a8	a9	a10	a11	a12	a13
16	6	3	2	7	4	15	1	11	5	13	9	10	14
17	7	11	16	17	8	14	12	6	15	1	5	9	13
18	15	5	3	7	16	2	17	9	14	1	18	11	4
19	16	2	17	12	15	13	6	4	5	14	1	3	18
20	6	9	10	16	11	19	17	13	14	15	1	2	3
21	4	11	20	3	19	7	9	5	2	12	13	10	6
22	22	19	16	1	9	18	12	17	5	2	14	4	3
23	16	22	14	8	3	2	11	7	18	20	6	9	1
24	20	16	13	5	4	23	3	11	12	1	14	7	19
25	12	8	13	15	16	17	4	24	20	7	19	1	3
26	14	21	7	15	16	6	2	5	8	3	23	11	4
27	19	10	21	20	2	22	4	11	13	15	5	24	16
28	3	19	12	4	28	8	24	25	27	18	13	7	10
29	24	1	21	26	22	16	23	2	13	10	27	9	11
30	2	6	1	27	4	5	23	10	26	9	29	22	8
31	30	10	17	8	2	11	1	21	14	5	15	23	6
32	19	31	20	12	22	6	29	1	14	9	4	3	16
33	7	18	8	4	2	10	5	25	6	11	1	9	24
34	20	2	4	1	3	31	10	22	34	30	5	8	7
35	8	10	26	29	22	31	35	21	23	20	15	19	30
36	22	13	7	9	23	31	36	21	25	19	2	12	10
37	30	10	29	32	24	22	8	3	35	5	33	4	1
38	34	3	33	6	9	15	26	25	32	8	35	38	14
39	20	22	23	29	18	17	27	8	19	1	2	32	12
40	5	33	38	9	11	24	10	34	23	13	21	15	39
41	22	11	17	18	15	29	5	21	40	41	39	35	9
42	13	32	12	42	23	14	31	18	5	25	36	4	30
43	31	9	18	25	30	12	5	16	15	43	28	38	27
44	39	3	6	25	27	43	20	1	2	19	31	41	5
45	18	27	1	26	28	37	40	4	43	38	15	14	7
46	27	7	5	30	4	21	29	14	33	6	28	16	10
47	47	21	26	25	6	28	9	27	5	10	39	11	8
48	39	41	47	40	37	3	14	34	2	12	46	45	4
49	36	18	19	7	46	11	27	1	33	31	23	3	16
50	46	43	8	15	23	21	10	7	20	37	18	39	9
51	36	16	4	6	29	33	28	30	8	20	48	50	23
52	31	43	19	17	6	40	24	50	5	37	23	20	21
53	1	11	28	36	43	14	20	38	42	16	3	35	6
54	24	50	34	6	12	43	28	53	10	37	47	48	18
55	42	52	50	49	5	45	41	40	27	51	30	11	4
56	34	5	22	26	1	47	42	43	13	7	27	4	53
57	21	3	47	30	25	42	27	17	12	39	33	24	14
58	48	44	6	11	45	33	24	20	42	1	35	16	39
59	49	4	7	14	53	22	21	28	36	47	43	23	16
60	7	45	2	20	60	12	34	48	4	9	46	8	33
61	46	32	28	52	3	15	49	43	58	7	53	45	29
62	48	47	52	24	60	23	61	11	21	44	35	32	22
63	41	30	16	34	63	59	42	14	25	29	31	52	6
64	45	13	1	64	47	54	21	31	19	35	37	62	27
65	12	46	36	28	22	34	29	49	18	63	62	7	11
66	1	60	39	15	2	6	3	43	56	35	42	13	27
67	37	63	62	46	10	65	7	28	9	55	15	21	3
68	14	64	25	49	66	16	53	11	59	48	68	1	67
69	10	66	61	14	60	36	32	42	67	1	29	7	51
70	43	58	31	42	55	32	39	13	30	7	28	26	29

## 11.5 ANEXO V: PRINCIPAIS CONCEITOS E DEFINIÇÕES

**Agregado Familiar (AF):** Conjunto de pessoas que residem no mesmo alojamento, tenham ou não relações de parentesco, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento e cujas despesas para a satisfação das necessidades essenciais são suportadas parcial ou totalmente em conjunto.

Considera-se também como agregado familiar pessoas independentes ou isoladas que ocupam a totalidade ou parte do alojamento.

**Aquacultura:** Todas as actividades que tem por fim a reprodução, o crescimento, a engorda, a manutenção e o melhoramento de espécies para fins de produção, sendo estas operações efectuadas em instalações alimentadas por águas marítimas (aquacultura marinha), por águas interiores (aquacultura de água doce) ou por ambas (aquacultura de águas salobras), que podem ser:

- i. **Artesanal / familiar** – aquela que é efectuada com carácter local pelas comunidades locais ou pessoas singulares nacionais, com a aplicação de sistemas extensivos de produção e podendo produzir excedentes para comercializar.
- ii. **Experimental** – aquela que é realizada com o carácter de experimentar meios mecânicos de culturas e técnicas de produção industrial de espécie aquáticas, bem como perspectivar novas espécies para cultura comercial.
- iii. **Industrial** – aquela que é efectuada com carácter comercial com a utilização de meios mecânicos de cultura.

**Área cultivada:** Área lavrada ou que tenha recebido qualquer outro tipo de preparo da terra na campanha em causa, podendo ou não ter culturas anuais ou permanentes.

**Boi:** Macho adulto de espécie bovina e castrado

**Campanha Agrícola:** Período da actividade agrícola que decorre em geral de Setembro de um ano à Agosto do ano seguinte. Está dividida em duas épocas: 1ª época (chuvosa) e 2ª época (seca).

**Chefe do Agregado Familiar:** Pessoa responsável pelo agregado familiar ou aquela que para efeitos de inquérito ou recenseamento é indicada/reconhecida como tal pelos restantes membros. O chefe do agregado deve ser uma pessoa que reside no agregado podendo estar presente ou não no momento da entrevista, desde que a ausência seja inferior ao tempo previamente definido (para o caso do CAP é considerado um período inferior a seis meses).

Para os propósitos do CAP, em casos em que o chefe do AF é polígamo, será considerado chefe na casa da mulher onde ele está presente no dia da entrevista.

**Crias ou vitelos:** refere-se a animais de espécie bovina com idade inferior a um ano.

**Culturas anuais:** Culturas que ocupam o terreno, normalmente por um período não superior a uma campanha agrícola.

**Efectivo pecuário:** Totalidade de animais domésticos da exploração pecuária ou agro-pecuária que são propriedade ou não da mesma.

**Exploração Agrícola (EA):** Unidade económica de produção Agrícola sob uma gestão singular, baseada na exploração fundiária e destinada a produção agrícola, sem ter em consideração os aspectos legais de posse (título) ou tamanho. A gestão pode ser exercida por um ou mais indivíduos ou um ou mais agregados familiares, ou ainda por uma pessoa jurídica, como corporação, cooperativa ou agências governamentais ou estatal. A exploração pode ter uma ou mais parcelas.

**Exploração Agro-pecuária Empresarial (EAPE)/Empresa Agro-pecuária:**

Unidade económica de produção Agro - pecuária sob uma gestão singular baseada na exploração fundiária destinada a produção agrícola, pecuária ou ambas, sem ter em consideração os aspectos legais de posse (título) ou tamanho. A gestão pode ser exercida por um ou mais indivíduos ou um ou mais agregados familiares, ou por uma pessoa jurídica, como corporação, cooperativa ou agências governamentais ou estatal. A exploração pode ter uma ou mais parcelas.

- ❖ Utilização de tecnologia relativamente intensiva (maquinaria e equipamento agrícola)
- ❖ Os resultados da sua actividade são destinados sobretudo ao mercado
- ❖ O objectivo principal do exercício na EAPE é o lucro
- ❖ A EAPE tem um gestor que é a pessoa responsável pelas actividades da mesma
- ❖ Mão de obra (força de trabalho) permanente e assalariada
- ❖ Área total maior ou igual a 10 Ha
- ❖ Uso de semente melhorada
- ❖ Uso de agro-químicos
- ❖ Uso regular de medicamentos veterinários

**Exploração Agro-pecuária Familiar (EAPF):** Exploração em que pelo menos 75% da mão-de-obra agrícola é fornecida pelo agregado familiar do produtor, e que não recebem salário.

A área total da **EAPF** abrange todas as parcelas (machambas), próprias ou ocupadas em pleno uso, em pousio, terras com árvores de fruta, com pastagens privadas, hortas e outras pequenas parcelas (geralmente não consideradas machambas) à volta da casa.

Ela constitui uma unidade de gestão autónoma em que grande parte das decisões são tomadas pelo chefe do Agregado familiar.

**Exploração Pecuária:** Unidade económica de produção pecuária sob uma gestão singular baseada na exploração fundiária destinada a produção pecuária sem ter em consideração os aspectos legais de posse (título) ou tamanho. A gestão pode ser exercida por um ou mais indivíduos ou um ou mais agregados familiares, ou por uma pessoa jurídica, como corporação, cooperativa ou agências governamentais ou estatal. A exploração pode ter uma ou mais parcelas.

A gestão singular pode ser exercida por um indivíduo ou um Agregado Familiar, comunidade, ou por uma pessoa jurídica tal como corporação, cooperativa ou uma agência governamental.

As terras da exploração agro-pecuária podem ser constituídas por uma ou mais machambas/parcelas/blocos, localizadas numa ou mais áreas geográficas ou administrativas, desde que utilizem os mesmos meios de produção.

**Gado:** Animais domésticos das espécies bovina, ovina, caprina, suína, equina, asinina e bufalina.

**Machamba /parcela:** Superfície/porção de terra separada de outras por fronteiras naturais (rios, montes, etc.) ou artificiais (estradas, sebes, demarcações com outras machambas) que se destina a produção agrícola.

**Machamba cultivada:** consiste na área com culturas anuais, áreas com culturas permanentes mais área em pousio parcial e com pastagens cultivadas, não incluindo área com pastagem natural.

**Membro do agregado familiar:** Todo o indivíduo que cumpra principalmente, as seguintes condições: pessoa habitualmente residente no alojamento e presente no período de observação; indivíduos temporariamente ausente, desde que faça despesas a cargo do mesmo e/ ou contribua para o orçamento comum e que não esteja por um período superior ao período previamente definido (para o CAP é considerado período superior a 6 meses). Não são membros do agregado,

Não fazem parte do AF:

- i. Filhos a estudar fora ou ausentes por mais de 6 meses
- ii. Pessoas hóspedes que no dia da entrevista se encontrem temporariamente no AF a menos de 6 meses.
- iii. os empregados domésticos,
- iv. os emigrantes hóspedes e os estrangeiros que se encontrem no agregado por um período limitado tendo o seu agregado noutro país.

Para efeitos do CAP os membros do agregado familiar ausentes temporariamente (mas que participaram na campanha em referência), devem ser considerados como parte do mesmo. Não serão considerados membros do agregado familiar:

**Monocultura:** É o cultivo de uma única cultura num dado espaço de cultivo, geralmente em grandes áreas (ex: cana de açúcar, etc.).

**Novilhos:** Animais de espécie bovina com idade superior a um ano mas inferior a três anos.

**Período de Referência:** Período de tempo a que a informação se refere. Pode ser pontual (um dia específico) ou um intervalo de tempo (p.ex. mês, ano fiscal, ano de calendário).

**Plantações:** Culturas perenes ou permanentes plantadas em monocultura de forma ordenada.

**Policultura na actividade aquícola** – Sistema de produção em que se cultiva mais de uma espécie (tilápia + peixe gato; tilápia + carpa; peixe mais camarão).

**Pomar:** Parcela ou conjunto de parcelas com plantação de árvores de fruta em crescimento e/ou em produção.



**Primeira época de cultivo:** Período de tempo em que se cultivam as culturas cujas sementeiras têm lugar, durante ou pouco depois das primeiras chuvas da campanha (geralmente as culturas da primeira época abrangem o período que vai de Setembro à Abril). O início de primeira época varia no país, começando mais cedo no Sul do que no Centro e Norte.

**Rega:** Fornecimento consciente e orientado de água às plantas com o objectivo de aumentar a humidade do solo e incrementar o rendimento das culturas.

**Segunda época de cultivo:** Período de tempo que vai desde a preparação da terra para o cultivo das culturas cuja sementeira se faz após o a colheita da 1ª época. Esta corresponde ao período fresco geralmente entre Março e Agosto.

**Terras em Pousio:** Terras que no período de referência tenham pelo menos um ano sem terem sido cultivadas e são consideradas como tal por um período de 5anos.